

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2021



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2021



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Joana Pinto Salvador Costa, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elsa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Alberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Armando Bramanti (CCHS-CSIC), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Dávid Bartus (Eötvös Loránd University), David Hernandez de la Fuente (Universidad Complutense de Madrid), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Giuseppe Minunno (Università di Genova / Università di Firenze), Gustavo Alberto Vivas García (Universidad de La Laguna), José Luís Brandão (Universidade de Coimbra), Jean-Pierre Levet (Université de Limoges), Juan Luis Montero Fenollós (Universidad de Coruña), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Mireia López-Bertran (Universitat de València), Pedro Albuquerque (Universidade de Lisboa), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Roberto Nardi (Centro di Conservazione Archeologica).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2021

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 UN RILIEVO DALLA TOMBA MENFITA DI PTAHMES E LE TRATTATIVE FALLITE  
PER LA VENDITA A LEOPOLDO II DELLA TERZA COLLEZIONE NIZZOLI

*A RELIEF FROM THE MEMPHITE TOMB OF PTAHMES AND THE FAILED  
NEGOTIATIONS FOR THE SALE OF THE THIRD NIZZOLI COLLECTION TO LEOPOLD II*

Daniela Picchi

- 39 OS EPIGRAMAS FÚNEBRES DE GREGÓRIO DE NAZIANZA  
Da Klea Andron à Arete Cristã

*THE FUNERAL EPIGRAMS OF GREGORY OF NAZIANZUS  
From Klea Andron to Christian Arete*

Rita Codá

### 51 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 53 O ESCORPIÃO COMO ANTIGA MANIFESTAÇÃO DIVINA  
NA MESOPOTÂMIA:  
A sua presença na glíptica do Diyala (c. 3150-2340 a.C.)

*THE SCORPION AS AN ANCIENT DIVINE MANIFESTATION IN MESOPOTAMIA:  
Its presence in the Diyala glyptic (c. 3150-2340 a.C.)*

Vera Gonçalves e Isabel Gomes de Almeida

- 81 OS CITAS NAS HISTÓRIAS DE HERÓDOTO:  
Identidade e nomoi

*THE SCYTHIAN IN HERODOTUS STORIES:  
Identity and nomoi*

Rui Tavares de Faria

- 105 LA INCORPORACIÓN DEL ELEFANTE DE GUERRA EN CARTAGO  
*THE INCORPORATION OF THE WAR ELEPHANT IN CARTHAGE*

José Luis Alejo Martínez

- 123 STOICISM IN POWER:  
Nero and his reflective enigmas  
*ESTOICISMO NO PODER:  
Nero e os seus enigmas reflexivos*  
Carlotta Montagna
- 141 L'HYMNE ORPHIQUE À APOLLŌN  
ET LA DATATION DES HYMNES ORPHIQUES:  
Considérations archéoastronomiques et comparaisons égyptologiques  
*THE ORPHIC HYMN TO APOLLO AND THE DATING OF THE ORPHIC HYMNS:  
Archaeoastronomical considerations and egyptological comparisons*  
Alicia Maravelia
- 191 CONTRIBUTION À LA CONNAISSANCE DE LA VILLE DE THALA NUMIDE:  
Contexte géo-historique  
*CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE NUMIDIAN CITY OF THALA:  
Geo-historical context*  
Ouiza Ait Amara

**217 NOTAS E COMENTÁRIOS**  
*COMMENTS AND ESSAYS*

**221 RECENSÕES**  
*REVIEWS*

**283 IN MEMORIAM**

**289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**  
*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

**MARTIN M. WINKLER** (2020), *Ovid on Screen. A Montage of Attractions*. Cambridge, Cambridge University Press, 462 pp. ISBN 978-1-108-48540-1 (Hb. £105.00).

*Ovid on Screen, A Montage of Attractions* é o último livro de Martin Winkler, editado pela Cambridge University Press em 2020. É totalmente dedicado à obra de Ovídio, em especial às *Metamorfoses* e aos mitos que influenciaram o cinema. O livro está dividido em cinco partes, cujos títulos deixam antever a abordagem de Winkler quer a Ovídio quer à Sétima Arte. Na verdade, Winkler vai revelando, ao longo da sua escrita, um profundo conhecimento sobre a literatura antiga e as suas conexões com os actuais *media* e a arte em geral.

A análise sistemática à obra de Ovídio e sua influência no cinema serve como o ponto de partida para uma série de considerações que nos permitem estabelecer laços estreitos entre a narrativa clássica e a sua transposição para o cinema ao longo de tantos séculos decorridos. Sendo o livro um estudo sobre Ovídio no cinema, ele é muito mais do que isso, é um manancial que nos leva a compreender outros contextos que, de forma muito clara, nos deixam perceber a influência do poeta de Sulmona na contemporaneidade. Como diz o autor, o seu livro visa mostrar as diversas ramificações dos arquétipos ovidianos e tudo aquilo que foi possível provocar, numa época tão diferente daquela em que o poeta viveu, a sua influência, modernidade e actualidade.

A Parte I, “Theory and Practice” (pp. 1-74), é uma reflexão sobre a problemática da transposição da literatura para o cinema, a apropriação e recriação da narrativa literária para argumentos passíveis de se transformarem em filme sem traírem a fonte e ao mesmo tempo serem uma nova forma de “narrar”, uma nova obra de arte. Martin Winkler chama de “Cinemetamorphosis” à capacidade para examinar afinidades entre os textos clássicos, imagens e as narrativas modernas, qualidades literárias e imagens narrativas. Principalmente, a partir das *Metamorfoses*, o discurso desta obra versa sobre a convivência entre o texto - fonte de imagens e histórias – e o cinema, e Winkler vai-se servindo das histórias de Ovídio para fundamentar os seus pontos de vista e apreciações, como disso é exemplo o concurso entre Atena e Aracne, uma história à qual dá algum destaque e que classifica como um conto que conta várias histórias.

Na Parte II, “Key Moments in Ovidian Film History” (pp. 81-154), realça Gabriele D’Annunzio a quem dedica um capítulo inteiro para nos revelar a profunda influência e admiração do autor de *Cabíria* (1914) por Ovídio, a quem reconheceu a mestria do “maravilhoso” da transformação das *Metamorfoses* e a capacidade desta obra para ampliar a nossa compreensão da arte verbal e das suas qualidades visuais, acrescentando-lhe ainda o reino das imagens em movimento, nova descoberta que tanto atraiu D’Annunzio. Os restantes capítulos da Parte II são dedicados ao tema do Labirinto, a Dédalo e ao Minotauro e analisam as técnicas utilizadas por diferentes autores no tratamento da obra de Ovídio para as diferentes abordagens cinematográficas, já que, sendo a obra de Ovídio uma epopeia, ela difere do tratamento tradicional dado por exemplo a Vergílio ou Homero. Um elenco marcante de autores enriquece a reflexão de Martin Winkler nesta Parte II onde se destacam, entre muitos outros, Jorge Luís Borges e alguns realizadores como Orson Welles (*Citizen Kane*, 1941), Alain Resnais (*L’Année Dernière à Marienbad*, 1961), Harry Kümel (*Malpertuis*, 1971), Stanley Kubrick (*The Shining*, 1980) ou Jean-Luc Godard (*Éloge de L’Amour*, 2001).

“Into New Bodies” é o título da Parte III deste livro (pp. 161-239). Um título ovidiano que nos permite perceber ser possível escrever sobre cinema e “assistir” à transformação e à ramificação



de “corpos”, de ideias e de imagens, numa pormenorizada pesquisa sobre experiências fílmicas capazes de solidificar a sua intimidade com as artes e com Ovídio, através de técnicas de edição, algo fundamental para a compreensão do cinema como forma de arte, estabelecendo a relação entre o Efeito Pigmalião e o Efeito Kuleshov (Lev Kuleshov) como prova de afinidades entre o cinema e a “arte verbal” das *Metamorfoses*. Se muitos estudos clássicos comparam Ovídio ao próprio Pigmalião, o mesmo acontece quando Winkler refere haver semelhanças do Efeito Pigmalião em inúmeros realizadores que criaram a sua Galateia, como aconteceu com Sternberg e Marlene Dietrich, Federico Fellini e Giulietta Masini, Bergman e Liv Ullmann entre outros, citados no livro. A reflexão de Winkler procura, sobretudo, trazer até nós as ramificações cinematográficas ovidianas, a partir de argumentos, fotografia, produção, edição e realização, desde os primeiros tempos do cinema até às produções mais recentes, desde a animação aos efeitos especiais ou ficção científica, permeáveis às qualidades visuais da transformação, abordando alguns filmes já citados ou outros como *Metropolis*, *Coraçada Potemkin*, *Black Swan* ou ainda *Persona*. Reflete sobre as capacidades tecnológicas do cinema e sobre as questões de fusão e sobreposição de imagens. Faz ainda considerações acerca dos artifícios capazes de mostrar e agradar a um público contemporâneo mais sofisticado, abordando os ganhos e as perdas narrativas daquelas mudanças em filmes de terror onde são frequentes as histórias de Ovídio, histórias de violações, de violência ou de transformação de humanos em feras ou ainda sobre o tema do terror e da perturbação psicológica.

A Parte IV, “Love, Seduction, Death” (pp. 251-336) refere-se a obras que abordam as questões do amor, da sedução e da morte. Os mitos de Orfeu e Eurídice, Filémon e Báucis, são os principais temas ao longo dos vários capítulos onde sobressaem obras de Gluch, Jean-Cocteau, Marcel Camus, Alain Corneau, Jean-Luc Godard, Paul Auster ou Nick Cassavetes entre outros, mostrando que os mitos podem ser incorporados em histórias contemporâneas de forma a que o cinema e a literatura se reforcem mutuamente. Nesta Parte IV, Winkler vai destacar as *Heroides* e faz, num dos capítulos, uma análise muito detalhada sobre a importância das cartas escritas por mulheres, onde se destaca a missiva de Dido a Eneias, a de Fílis a Demofonte, de Fedra a Hipólito ou Dejanira a Hércules, etc. O profundo teor trágico das cartas das *Heroides* influenciou um dos principais melodramas clássicos de Max Ophüls “*Letter from an Unknown Woman*” (1948), baseado na história de Stefan Zweig com o mesmo título, e reforçou as afinidades entre Ovídio e Ophüls. Filémon e Báucis é uma das histórias mais comoventes de amor conjugal da história da literatura clássica, mas nem por isso muito cobiçadas pelo cinema. O realce do autor vai para dois filmes, “Filémon e Báucis”, filme francês mudo de 1911 e “Notebook” de Nick Cassavetes de 2004, sendo este último aquele que servirá de reflexão sobre a história do encantador casal de idosos. Esta Parte IV encerra com um capítulo chamado de “Lessons in Seduction” e trata, basicamente, da complexidade erótica de *A Arte de Amar* e de *Metamorfoses* com “*The Art of Love*” do polaco Borowczyk, considerado um realizador de filmes eróticos. Ainda assim, devemos observar a nudez de Ovídio como algo não provocador, mas sensual e atraente, uma nudez generosa e bela que pretende expor o corpo de forma hedonista e profundamente poética. Esta é a opinião de muitos pensadores citados por Winkler.

A Parte V deste livro, “Eternal Returns” (pp. 339-380) retoma alguns assuntos que foi desenvolvendo, contudo, o enfoque mais evidente é em Jean-Cocteau e em Orfeu, aliás, a própria capa do livro o deixa desde logo perceber dado que é a reprodução do desenho do artista e também cartaz do filme de Cocteau em “*The Testament of Orpheus*” (1960). O Orfeu que faz o seu testamento é o

próprio Jean-Cocteau, um artista que faz o balanço da sua vida e obra enquanto artista, que procura encontrar os seus fantasmas e trazer até si a verdade da sua existência e a justificação da sua poesia. Orfeu foi a personagem mítica mais próxima de Cocteau, que encontrava naquela figura o seu modelo poético ou mesmo a sua alma gémea. Diz Winkler que o facto de os antigos atribuírem a Orfeu a introdução da homossexualidade poderá ter sido mais uma atracção para Cocteau conquistar a sua liberdade artística e assim resistir aos espíritos destruidores do seu tempo.

Este livro de Winkler é, seguramente, um trabalho elaborado e sério sobre Ovídio e o Cinema, e é, em questão de estado da arte, o trabalho mais profundo e mais recente no panorama da investigação académica. No geral, é um livro que preenche um espaço que estava em aberto sobre método de investigação em cinema e literatura que nos proporciona uma “leitura” transversal de toda a obra ovidiana e nos permite encontrar os seus ecos no cinema desde os primeiros tempos do cinematógrafo até aos nossos dias. É, sem dúvida, um incitamento a uma longa viagem pela literatura antiga e pelo cinema e um convite imprevisível à visualização de inúmeros filmes que estaríamos longe de imaginar serem terem tão presente o universo ovidiano. As dificuldades mais notórias da leitura deste livro têm que ver, unicamente, com o desconhecimento acerca de alguns filmes que o autor nos traz, todavia, a sua explicação acerca desses filmes é tão intensa quanto eficaz para que percebamos os seus conteúdos e ligações.

Esta obra é exemplar pela sua abrangência, mas simultaneamente por ser um contributo académico de grande valor para a compreensão do cinema e o seu compromisso sério e novo com a literatura e demais expressões artísticas.

**Isaura Sousa**

*Universidade de Lisboa*

**MONIKA WOŹNIAK et MARIA WYKE eds.** (2020), *The Novel of Neronian Rome and its Multimedial Transformations*. Oxford, Oxford University Press, 352 pp. ISBN 978-0-19-886753-1 (Hb. £75.00).

Entre os grandes romances históricos que marcaram o séc. XIX, o *Quo Vadis*, de Henryk Sienkiewicz, destaca-se pela autenticidade e vivacidade das cenas, numa reconstrução da Roma do séc. I, através de um enredo cativante e emocionante. Por entre terminologias e caracterizações inspiradas nas fontes latinas, Sienkiewicz narra o incêndio de Roma e a perseguição dos Cristãos, numa alegoria à nação polaca, aprisionada pelos impérios russo, austríaco e prussiano. Como prova da marca deixada por este romance histórico polaco, a presente obra recenseada compila diferentes estudos que demonstram como *Quo Vadis* marcou a sociedade dos sécs. XIX-XX.

A primeira parte visa o contexto literário da obra de Sienkiewicz, explorando-se alguns exemplos da importância dada pelo autor polaco ao detalhe e à vivacidade que pretendia narrar da Roma Neroniana. Tendo em conta a familiaridade polaca da cultura clássica, o A. explora o engenho de Sienkiewicz para recriar o discurso utilizado na Roma do séc. I, imitando a estrutura e sintaxe do latim, utilizando o polaco. Para distinguir o discurso dos diferentes estratos sociais, o A. refere a utilização da linguagem das Escrituras e dos Evangelhos, para o Cristãos; e um polaco intelectual do



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA